



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**AVALIAÇÃO DA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO
HISTÓRICO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE INHAMBANE
COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
LOCAL**

Felícia Alberto Chilaúle

Inhambane, 2025

Felícia Alberto Chilaúle

**Avaliação da Valorização do Património Histórico-Cultural do Município de Inhambane
como Factor de Desenvolvimento do Turismo Local**

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESTHI), como um dos requisitos para conclusão do Curso de Licenciatura em Informação Turística.

Supervisor: M.Sc. Francisco Wetimane

Inhambane, 2025

DECLARAÇÃO

Declaro que este Trabalho de Fim de Curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau académico nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Félícia Alberto Chilaúle)

Data: ____/____/____

Felícia Alberto Chilaúle

**Avaliação da Valorização do Património Histórico-Cultural do Município de Inhambane
como Factor de Desenvolvimento do Turismo Local**

Monografia avaliada como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em Informação
Turística pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo
de Inhambane-(ESHIT).

Inhambane, aos ____ / ____ / ____

Categoria, Grau e nome completo do Presidente

Rúbrica

Categoria, Grau e nome completo do Supervisor

Rúbrica

Categoria, Grau e nome completo Arguente

Rúbrica

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Fim de Curso aos meus pais, Alberto Chilaúle e Olga Cumbane, pelo apoio incondicional e incentivo para o meu sucesso académico. Mesmo passando por dificuldades nunca mediram esforços e sempre lutaram para que eu pudesse terminar o curso.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expresso minha mais sincera gratidão à ESHTI pela oportunidade de formação e a todos aqueles que, directa ou indirectamente, contribuíram para a concretização dos objectivos e metas deste trabalho. Um agradecimento especial ao meu Supervisor, Msc. Francisco Wetimane, cuja orientação foi inestimável ao longo de todo o processo de idealização, organização e elaboração deste Trabalho de Fim de Curso. Sua assistência, sobretudo quanto aos parâmetros a serem observados e seguidos, foi crucial para o desenvolvimento deste estudo. Agradeço também pela constante motivação.

Estendo meus sinceros agradecimentos aos colegas do Curso de Informação Turística, cujo apoio e troca de conhecimentos foram fundamentais para a compreensão das diversas matérias e temáticas ao longo dos anos de convivência académica.

Um agradecimento especial ao Museu Regional de Inhambane, à Direção Provincial da Cultura e Turismo, à Vereação do Turismo do Conselho Municipal de Inhambane e aos munícipes da Cidade de Inhambane, pela prontidão e cooperação na disponibilização dos dados necessários para a pesquisa. Seu apoio foi essencial para a concretização deste trabalho.

RESUMO

O presente estudo investigou o papel do Município de Inhambane na preservação e valorização do património histórico-cultural como factor de desenvolvimento do turismo local. Adoptou-se uma abordagem exploratória e descritiva, com o objectivo de compreender as percepções dos diferentes grupos envolvidos na preservação do património e sua relação com o desenvolvimento turístico. A metodologia empregue foi de natureza quali-quantitativa, com a aplicação de questionários e realização de entrevistas. A amostra incluiu 100 munícipes, além de representantes institucionais: o Chefe do Departamento do Património Cultural da Direção Provincial de Cultura e Turismo, o Chefe do Departamento da Vereação de Cultura e Turismo do Município de Inhambane, e o Director do Museu Regional de Inhambane. Os resultados da análise indicaram que, embora o Município reconheça a relevância do património histórico-cultural, há uma percepção generalizada de que as ações de preservação e valorização são insuficientes e não têm promovido, de forma eficaz, o desenvolvimento do turismo local. Identificou-se a necessidade de um maior envolvimento da comunidade na gestão do património, bem como a adopção de mecanismos de transparência e participação. A falta de infraestrutura adequada e a dificuldade de acesso aos principais monumentos históricos foram apontadas como obstáculos significativos. Por outro lado, a análise quantitativa, com base na escala de Likert, revelou que a maioria dos participantes reconhece a importância do património histórico-cultural para o turismo, embora existam lacunas na implementação de práticas sustentáveis de preservação. O fortalecimento da gestão participativa, o investimento em infraestrutura e a formulação de políticas públicas integradas são estratégias fundamentais para potencializar o turismo sustentável em Inhambane. Além disso, destaca-se a necessidade de acções educativas voltadas à valorização do património como meio de promover o desenvolvimento sustentável no Município.

Palavras-chave: Avaliação, património histórico-cultural, turismo local, preservação, Inhambane, valorização.

ABSTRACT

The present study investigated the role of the Municipality of Inhambane in the preservation and enhancement of historical and cultural heritage as a factor in the development of local tourism. An exploratory and descriptive approach was adopted, aiming to understand the perceptions of the different groups involved in heritage preservation and its relationship with tourism development. The methodology employed was of a qualitative-quantitative nature, involving the use of questionnaires and interviews. The sample included 100 residents, in addition to institutional representatives: the Head of the Cultural Heritage Department of the Provincial Directorate of Culture and Tourism, the Head of the Department of Culture and Tourism of the Municipality of Inhambane, and the Director of the Inhambane Regional Museum. The results of the analysis indicated that, although the Municipality recognizes the relevance of historical and cultural heritage, there is a general perception that preservation and enhancement efforts are insufficient and have not effectively promoted the development of local tourism. The need for greater community involvement in heritage management was identified, as well as the adoption of transparency and participation mechanisms. The lack of adequate infrastructure and limited accessibility to major historical monuments were highlighted as significant challenges. On the other hand, the quantitative analysis, based on the Likert scale, revealed that the majority of participants acknowledge the importance of historical and cultural heritage for tourism, although there are still gaps in the implementation of sustainable preservation practices. Strengthening participatory management, investing in infrastructure, and formulating integrated public policies are fundamental strategies to boost sustainable tourism in Inhambane. Furthermore, the need for educational initiatives aimed at valuing heritage is emphasized as a means of promoting sustainable development in the Municipality.

Keywords: Evaluation, historical-cultural heritage, local tourism, preservation, Inhambane, appreciation.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ESTHI- Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

OMT- Organizacao Mundial do Turismo

DPCTI - Direccao Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Localização do Município de Inhambane.....	15
Figura 2: Distribuição dos participantes do estudo por gênero.....	17
Figura 3: Distribuição dos participantes do estudo por faixas etárias.....	18
Figura 4: Distribuição dos participantes do estudo por nível de escolaridade.....	18
Figura 5: : Caracterização dos inquiridos	19
Figura 6: Conhecimento dos participantes sobre o património local	19
Figura 7: Percepção dos participantes sobre a proteção dos monumentos pela gestão pública	20
Figura 8: Percepção dos inquiridos sobre a visibilidade e acessibilidade do Património	21
Figura 9: Percepção dos inquiridos sobre a conservação dos monumentos.....	21
Figura 10: Qualidade da Descrição e Sinalização	22
Figura 11: Papel do Município na preservação do património histórico-cultural local	23
Figura 12: Percepção dos munípes sobre investimentos na preservação do património cultural	23
Figura 13: Nível do envolvimento da comunidade local nas acções de preservação do património histórico-cultural	24
Figura 14: Percepção dos munícipes sobre eficiência das políticas de preservação	25
Figura 15: Percepção dos participantes sobre a relação entre preservação e turismo.....	26
Figura 16: Percepção dos participantes sobre a valorização Cultural e Identidade Local	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição de Amostra de estudo.....	6
---	---

ÍNDICE

Conteúdo

FOLHA DE ROSTO	i
DECLARAÇÃO	ii
DEDICATÓRIA	iv
AGRADECIMENTOS	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS	viii
LISTA DE FIGURAS	ix
LISTA DE TABELAS	x
1. CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Enquadramento	1
1.2. Problemática de Estudo	1
1.3. Objectivos do Estudo	2
1.3.1. Objectivo Geral	2
1.3.2. Objectivos Específicos	2
1.4. Justificativa	3
2. CAPÍTULO II: METODOLOGIA	5
2.1. Tipo de Estudo	5
2.2. Abordagem	5
2.3. Procedimentos Metodológicos	5
2.4. Instrumentos de Coleta de Dados	5
2.5. População e amostra	6
2.6. Análise dos Dados Qualitativos e Quantitativos	6
3. CAPÍTULO III: ENQUADRAMENTO TEÓRICO CONCEPTUAL	8
3.1. Teorias Sobre Preservação Cultural	8
3.1.1. Teoria do Restauro Estilístico	8
3.1.2. Teoria do Conservacionismo	8
3.1.3. Teoria do Restauro Crítico	9
3.2. Teorias Sobre Patrimônio Cultural	9
3.2.1. Teoria da Autenticidade	9
3.2.2. Teoria da Valorização do Patrimônio	9
3.2.3. Teoria Crítica	9
3.3. Definição de Conceitos Básicos	10

3.3.1.	Cultura	10
3.3.2.	Turismo	10
3.3.3.	Turismo Cultural	11
3.3.4.	Preservação Cultural.....	12
3.3.5.	Património	12
3.3.6.	Património cultural	13
3.3.7.	Desenvolvimento.....	13
3.3.8.	Desenvolvimento do Turismo	14
4.	CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	15
4.1.	Descrição da Área de Estudo	15
4.1.1.	Dados Sociodemográficos dos Inquiridos	17
4.2.	Identificação do Património Histórico-Cultural.....	19
4.3.	Condições dos Monumentos do Município de Inhambane	21
4.4.	Papel do Município na Preservação do Património Local	22
4.5.	Importância da Preservação do Património Histórico-cultural no desenvolvimento do Turismo Local	25
5.	CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES.....	28
5.1.	Conclusão	28
5.2.	Sugestões	29
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
	APÊNDICES.....	34

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

Inhambane é considerado um dos destinos turísticos de eleição, tanto para turistas nacionais, como para internacionais. Um dos atrativos que serve como chamariz dos turistas são as praias paradisíacas, as suas riquezas marinhas, as suas paisagens quase virgens e, acima de tudo, a hospitalidade dos seus habitantes. Quem visita Inhambane pode não mais querer regressar ao seu entorno.

Muitos dos turistas ou visitantes que chegam a esta parte de Moçambique são atraídos pelos elementos acima descritos. São poucos os turistas que se preocupam por desfrutar da sua cultura e da sua história, que são o resultado da presença, no passado, de povos provenientes da Europa e da Ásia como é o caso dos árabes, dos portugueses, dos holandeses e dos alemães que por estas terras passaram.

Os monumentos aqui existentes passam despercebidos ao turista comum porque não existem sinais da sua existência. Os governos locais não possuem finanças para reabilitar estas relíquias nem fazer a sua divulgação para o consumo dos seus visitantes.

Este estudo pretende mostrar quão valioso é o património histórico-cultural local e como é que a sua reabilitação, preservação, divulgação e valorização pode contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural local.

O estudo encontra-se estruturado em quatro capítulos: o capítulo I compreende a introdução, os objetivos, a problemática de pesquisa, a justificativa e a metodologia; o capítulo II dedica-se ao enquadramento teórico e conceptual; o capítulo III refere-se à apresentação e discussão dos resultados e, por fim, o capítulo IV debate as conclusões e apresenta recomendações.

1.2. Problemática de Estudo

Inhambane é uma das cidades mais antigas de Moçambique. Os seus monumentos guardam a história dos povos que entraram em contacto com a população local, como é o caso dos portugueses. Porém, o património histórico-cultural do Município necessita de proteção, conservação e valorização, para que possa continuar a dar beleza e atração a quem o visita transformando-se, num destino turístico de referência nacional e internacional. Este património precisa de ser restaurado e valorizado.

Os seus monumentos encontram-se num avançado estado de degradação. Se as estruturas do governo local tivessem um plano exequível de restauração das suas relíquias, poderiam

constituir um dos atrativos do turismo cultural. Por não haver guias do turismo, a maioria dos turistas que visita a Cidade de Inhambane, tem como destinos turísticos as Praias do Tofo, da Barra, em detrimento da prática do turismo cultural.

É com base nestes fundamentos que surgiu a escolha deste tema com vista a contribuir, sob ponto de vista académico na adopção de estratégias para a conservação e valorização do património cultural, colocando a seguinte questão de partida: *qual é o papel do Município de Inhambane na preservação e valorização do património histórico-cultural para o desenvolvimento do turismo local?*

1.3. Objectivos do Estudo

Qualquer pesquisa científica deve orientar-se no sentido de alcançar um determinado fim. Sem esse delineamento do fim torna-se absurdo realizar uma investigação científica.

1.3.1. Objectivo Geral

O objetivo geral de uma pesquisa ou projeto descreve, de forma ampla, a finalidade central do trabalho que se pretende realizar. Ele define o propósito principal, servindo como guia para o desenvolvimento das etapas subsequentes (Severino, 2007).

Lakatos e Marconi (2003), definem objectivo geral como a meta principal que a pesquisa pretende alcançar. Para este estudo define-se como objectivo geral: Avaliar o papel do Município de Inhambane na preservação do património histórico-cultural para a promoção do turismo local.

1.3.2. Objectivos Específicos

Os objectivos específicos transmitem a instrumentalização ou operacionalização dos objectivos gerais, isto é, ajudam a tornar realizáveis estes objectivos.

De acordo com Severino (2007), “objectivos específicos são proposições claras e precisas das metas intermediárias a serem alcançadas no percurso para o objetivo geral. Eles devem ser elaborados de modo a serem verificáveis e mensuráveis”. Nesta pesquisa definem-se os seguintes objectivos específicos:

- Identificar o património histórico-cultural do Município de Inhambane;
- Descrever os monumentos existentes no Município;
- Analisar o papel do Município na preservação do património histórico-cultural local;

- Explicar a importância da preservação do património histórico-cultural no desenvolvimento do turismo local.

1.4. Justificativa

A Cidade de Inhambane é uma das cidades mais antigas de Moçambique, construída pelos portugueses como entreposto comercial em 1535. Esta cidade tem o nome de Inhambane pelo facto de os portugueses terem sido bem recebidos pela população local, em Janeiro de 1498, quando Vasco da Gama, com a sua expedição, se dirigia a Índia (PEMI, 2009).

Reza a tradição que, quando Vasco da Gama chegou a esta terra, era num dia chuvoso. Assim, o chefe local convidou os portugueses para se abrigarem da chuva, usando a seguinte expressão, em Guintonga, “Bela Khu Nhumbane”, o que significa:” entrem dentro da casa”. Os portugueses por causa deste acolhimento chamaram Inhambane “ *Terra da Boa Gente* ” e, por corruptela, ficou com o nome de Inhambane.

Segundo o PEMI (2009), Inhambane ascendeu a categoria de Villa a 09 de Maio de 1761 e categoria de Cidade apenas a 12 de agosto 1956, ao abrigo da Portaria n° 11594/56.

A Cidade de Inhambane é um dos destinos turísticos de eleição tanto ao nível nacional como internacional pois, possui algumas das praias mais famosas de Moçambique como: a Praia da Barra, a Praia de Tofo e a Praia da Rocha. Para além destas delícias, estas Praias possuem algumas das espécies marinhas mais apreciadas pelos turistas internacionais, os chamados de “ *Big Five* ”.

Ao longo da sua história o Município de Inhambane presenciou a construção de vários edifícios que constituem o seu património histórico-cultural. Apresentam-se, como exemplo, alguns monumentos, tais como:

- A Casa Osvald Hoffman, construída em 1890 e em 1935, o edifício passou por uma reestruturação;
- Mesquita Velha, construída em 1840;
- Igreja de Nossa Senhora da Conceição, construída em 1885;
- Pórtico das Deportações dos Escravos, construído entre os anos 1910/1922;
- Palácio Fornaziny, construído em 1902; e

- Casa das Telecomunicações de Moçambique, construído nos finais do século XIX (1885-1920).

Estes monumentos constituem relíquias histórico-culturais, não só da Cidade de Inhambane, como também de Moçambique e África, em geral. São, de igual modo, memória coletiva dos Municípios e do povo Moçambicano. Contudo, estes monumentos encontram-se em avançado estado de degradação e, no estado actual em que se encontram, não podem contribuir para o desenvolvimento do turismo local. Reabilitados com a arquitetura original poderiam contribuir para atrair turistas nacionais e internacionais promovendo, desta feita, o turismo e contribuindo para o desenvolvimento do Município.

A motivação para esta pesquisa surge da necessidade de avaliar o papel do Município de Inhambane na preservação do património histórico-cultural para o desenvolvimento do turismo local, visto que tem monumentos de interesse histórico e cultural que poderiam contribuir para atrair turistas nacionais e internacionais se a sua reabilitação, preservação e divulgação fossem realizadas pelas autoridades municipais.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

Qualquer investigação científica necessita de se apoiar num conjunto de processos, técnicas, processos e métodos para garantir a sua coerência e lógica. É a estes elementos que se chama de metodologia (Marconi & Lakatos, 2003).

2.1. Tipo de Estudo

Este estudo adota uma abordagem exploratória e descritiva. A abordagem exploratória permitiu compreender as percepções dos diferentes grupos envolvidos na preservação e promoção do património cultural, enquanto a abordagem descritiva facilita a análise das características dos monumentos e do património histórico-cultural do município. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a combinação dessas abordagens proporciona uma visão abrangente do fenómeno estudado.

2.2. Abordagem

O estudo é predominantemente quali-quantitativo, centrando-se na compreensão das percepções de participantes-chave, como munícipes, gestores públicos, profissionais do sector turístico e representantes de instituições culturais, sobre as ações do Município de Inhambane na preservação do património histórico-cultural. Para complementar, uma abordagem quantitativa será utilizada para mensurar a percepção dos munícipes e turistas sobre a importância da preservação do património para o turismo local, através de questionários estruturados (Prodanov & Freitas, 2013).

2.3. Procedimentos Metodológicos

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários estruturados aplicados a um grupo de munícipes e técnicos do sector do turismo na Cidade de Inhambane. As questões do questionário utilizaram a escala de Likert para avaliar a percepção dos participantes sobre a importância e o impacto das acções de preservação do património cultural na atratividade turística do município. A aplicação dos questionários e entrevistas foi realizada presencialmente e online, por meio de plataformas digitais como o Google Forms, facilitando o alcance de um público diversificado

2.4. Instrumentos de Coleta de Dados

Os instrumentos de coleta de dados incluem um questionário estruturado para os munícipes e turistas e um roteiro de entrevistas semiestruturadas para profissionais do sector turístico. O questionário foi composto de perguntas fechadas, com base na escala de Likert, para captar as

percepções sobre a eficácia das acções de preservação do património e sua influência no turismo. Já o roteiro de entrevistas explorou as políticas de preservação do património e o papel do Município de Inhambane na promoção do turismo (Marconi & Lakatos, 2003).

2.5. População e amostra

A população deste estudo é composta por munícipes e profissionais do sector de turismo em Inhambane, como o Chefe do Departamento do Património Cultural (Direção Provincial de Cultura e Turismo), o Chefe do Departamento da Vereação da área de Cultura e Turismo do Município de Inhambane e o Director do Museu Regional de Inhambane. A amostra foi não probabilística intencional, focando em participantes com envolvimento direto ou interesse nas práticas de preservação e valorização do património histórico-cultural. A amostra foi composta por 100 munícipes (questionário e as entrevistas foram feitas a 1 Chefe do Departamento do Património Cultural (Direção Provincial de Cultura e Turismo), 1 Chefe do Departamento da Vereação da área de Cultura e Turismo do Município de Inhambane, e 1 Director do Museu Regional de Inhambane.

Tabela 1: Distribuição de Amostra de estudo

Metodologia	Instituições	Função	Amostra
Entrevistas	Direcção Provincial de Cultura e Turismo	Chefe do Departamento do Património Cultural	1
	Conselho Municipal	Chefe do Departamento da Vereação da Área da Cultura e Turismo	1
	Museu Regional de Inhambane	Director do Museu	1
Questionário	Munícipes	Munícipes	100

Fonte: Autora (2024)

2.6. Análise dos Dados Quantitativos e Qualitativos

Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo, permitindo identificar temas e padrões recorrentes nas percepções dos participantes sobre a preservação do património histórico-cultural e seu impacto no turismo local. Foram utilizados métodos descritivos e explicativos para interpretar as informações coletadas nas entrevistas, com o objectivo de compreender o papel do município e identificar percepções divergentes (Bardin, 2011).

Os dados quantitativos foram submetidos a análise estatística descritiva, como cálculos de frequências, para interpretar a percepção geral dos participantes sobre a importância do patrimônio cultural para o turismo local. O software Jamovi (versão 2.3.28) foi utilizado para realizar a análise estatística. Os resultados quantitativos foram apresentados por meio de tabelas e gráficos para facilitar a visualização dos dados.

CAPÍTULO III: ENQUADRAMENTO TEÓRICO CONCEPTUAL

As teorias e conceitos foram instrumentos utilizados neste estudo para dar suporte aos resultados do trabalho de campo. Neste capítulo são tratados estes elementos para dar embasamento ao trabalho de estudo.

3.1. Teorias Sobre Preservação Cultural

Nesta subsecção, serão apresentadas teorias que definem como o patrimônio cultural pode ser preservado. Embora existam diversas abordagens sobre o tema, destacam-se algumas consideradas relevantes para este estudo.

3.1.1. Teoria do Restauro Estilístico

A Teoria do Restauro Estilístico, desenvolvida por Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc, propõe que o melhor meio de preservar um edifício histórico é encontrar para ele uma função útil e relevante. Segundo o autor, a restauração deve satisfazer todas as necessidades contemporâneas, de modo que não sejam necessárias modificações posteriores. Viollet-le-Duc (2006), destaca que restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, mas restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento.

Esta teoria sugere que o restaurador deve colocar-se no lugar do arquiteto original, imaginando como ele adaptaria o edifício às condições e demandas do presente. Viollet-le-Duc defende que a restauração não deveria ser apenas passiva, mas sim um processo criativo que respeitasse a essência histórica, ao mesmo tempo em que tornasse a estrutura funcional para as gerações futuras.

3.1.2. Teoria do Conservacionismo

Contrapondo-se à abordagem de Viollet-le-Duc, a Teoria do Conservacionismo, desenvolvida pelo inglês John Ruskin, defende que qualquer intervenção que modifique o estado original de um monumento é inadequada. Segundo Ruskin (2008), os monumentos de hoje devem possuir um valor histórico, e os das épocas passadas devem ser conservados como a nossa maior herança.

Esta teoria rejeita práticas de restauração que alterem os monumentos, considerando-as distorções da história. Para Ruskin, a preservação deve concentrar-se em manter o estado atual das estruturas, garantindo sua autenticidade e evitando alterações que comprometam sua integridade histórica.

3.1.3. Teoria do Restauro Crítico

A Teoria do Restauro Crítico, desenvolvida pelo italiano Cesare Brandi, combina análise histórica e crítica na restauração de obras de arte e monumentos. Brandi (2004), enfatiza que a restauração deve preservar os valores culturais e históricos das obras, evitando subjetividades ou reconstruções que distorçam sua autenticidade.

3.2. Teorias Sobre Patrimônio Cultural

Da mesma forma, diversos teóricos desenvolveram abordagens para explicar o significado e a gestão do patrimônio cultural. Algumas das principais teorias incluem:

3.2.1. Teoria da Autenticidade

Formulada por Robert Pickard, essa teoria enfatiza a importância de preservar a autenticidade do patrimônio cultural como um reflexo da identidade de uma comunidade. Pickard (2012), argumenta que, manter a autenticidade significa preservar não apenas a forma física dos bens, mas também seu contexto cultural e histórico. Além disso, Pickard destaca a necessidade de envolver as comunidades locais na gestão do patrimônio, garantindo que ele permaneça relevante e significativo.

3.2.2. Teoria da Valorização do Patrimônio

Lowenthal (1998), afirma que o patrimônio está intrinsecamente ligado à memória coletiva e desempenha um papel fundamental na formação da identidade cultural. Segundo ele, a valorização do patrimônio não se limita à preservação física, mas inclui sua interpretação e uso pelas comunidades ao longo do tempo.

Lowenthal propõe que a conservação deve considerar tanto a integridade física dos bens quanto a maneira como são vividos e reinterpretados pelas pessoas, assegurando que continuem relevantes para as gerações futuras.

3.2.3. Teoria Crítica

Smith (2006), apresenta uma abordagem inovadora, defendendo que o patrimônio cultural não é apenas material, mas também um processo cultural e social. Para ela, o patrimônio é formado por práticas de rememoração que ajudam as comunidades a conectar passado e presente. Smith sugere que o valor do patrimônio está em como ele é vivido e interpretado, destacando que práticas sociais são essenciais para moldar a identidade cultural e garantir a relevância do patrimônio para o presente e o futuro.

Tanto as teorias sobre preservação como as teorias sobre património cultural são de relevância fundamental para que os gestores do turismo a nível municipal possam inspirar-se nelas em qualquer iniciativa de planeamento e execução de actividades de restauração que determinem a demanda de turistas pelo Município.

3.3. Definição de Conceitos Básicos

Nesta subsecção, propomo-nos trazer conceitos fundamentais que sustentam o trabalho. A clarificação dos termos chave é imprescindível para garantir uma compreensão clara e precisa dos tópicos abordados. Assim, apresentamos os conceitos essenciais de forma estruturada, permitindo uma assimilação aprofundada e coesa do tema em estudo.

3.3.1. Cultura

Existem várias interpretações sobre o conceito de cultura. Esta multiplicidade de conceitos tem a ver com o facto de cada sociedade entender a cultura como um instrumento de socialização das suas gerações. Os antropólogos afirmam que existem mais de 300 definições sobre a cultura. Este dado reflecte que a sua definição depende de concepções religiosas, políticas, económicas, ideológicas, psicológicas, filosóficas, etc.

De acordo com Taylor (1871), citado por Dias (2010), cultura é vista como todo aquele complexo que inclui conhecimentos, crença, artes, valor moral, direito, costumes e outras.

Na mesma linha de pensamento, Hoebel e Frost (1976), entendem cultura como “sistema integrado dos padrões de comportamento apreendidos, os quais são característicos dos membros de uma sociedade e não o resultado de herança biológica” (p. 4)

Podemos vislumbrar a cultura como resultante não só de uma história particular como também de outras culturas que se relacionam, ainda que com características diferentes. Sejam elas partilhadas ou compartilhadas por pessoas que se inserem em outros grupos a que pertencem.

Ao trazer este conceito defendemos a tese de que o turismo é, antes de tudo, um fenómeno cultural, dado que o turista leva consigo, para um determinado destino, a sua cultura e no destino entra em contacto com a cultura dos residentes locais.

3.3.2. Turismo

No mundo actual, pessoas tem se deslocado do seu lugar de entorno habitual para outros lugares animados por vários motivos tais como: diversão e entretenimento, contacto com a natureza,

prática de desportos radicais, satisfação de necessidades espirituais, cura a certas enfermidades, participação em eventos, saborear a gastronomia exótica, entre outros.

Daí que, o conceito de turismo depende das motivações que levam as pessoas a viajar. Segundo a OMT (1994), o turismo é entendido como as actividades que as pessoas realizam durante as suas viagens e permanência em lugares distintos do seu entorno habitual, por um período consecutivo de tempo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios e outros

Conforme Delatorre (1992) citado por Barreto (2002), turismo é visto como um fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário dos indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente, por motivos de recreação, descanso, cultura, ou saúde, saem do seu local de residência habitual para o outro no qual não exercem nenhuma actividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social.

Onde há turismo pressupõe haver deslocação, alojamento no destino, estadia não permanente no destino e todos os produtos e serviços criados para satisfazer as necessidades do turista ou visitante.

3.3.3. Turismo Cultural

Existem turistas que visitam determinados destinos motivados pelas suas atrações culturais, como as Pirâmides do Egipto. A esta tipo de turismo designa-se por turismo cultural.

De acordo com Mubai (2014), turismo cultural é “algo relacionado com as realizações do homem que oferecem atração a paisagem. Inclui estilos de vida das pessoas, tradições, costumes, maneiras, crenças e fés que muitas vezes encontram expresso em festivais locais e regionais, formas de arte e arquitetura” (p. 6).

Por sua vez, o Ministério do Turismo do Brazil, citado por Carvalho (2015), refere que o turismo cultural "está relacionado à motivação do turista, especificamente de vivenciar o património histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a preservar a integridade desses bens. Vivenciar implica, essencialmente, em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se ao conhecimento, aqui entendido como a busca em aprender e entender o objecto da visitação; a segunda corresponde a experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do objecto de visitação".

3.3.4. Preservação Cultural

A preservação de monumentos e edifícios históricos tem merecido, nos nossos dias, grande atenção das sociedades e governos. Monumentos, edifícios do passado, têm sido protegidos por representarem a memória colectiva de um determinado povo. Para Lowenthal (1985), “a preservação cultural é uma forma de manter a continuidade histórica e de fortalecer a identidade comunitária. A preservação de monumentos históricos e tradições culturais ajuda a conectar as gerações presentes com o passado, proporcionando um sentido de pertencimento e continuidade” (p. 42).

Segundo Smith (2006), “A preservação cultural não é apenas sobre a proteção de artefatos físicos, mas também sobre a manutenção e valorização de práticas culturais e tradições que são transmitidas oralmente e através de práticas sociais. A participação da comunidade na preservação de sua própria herança cultural é crucial, vendo-a como um processo dinâmico e em constante evolução” (p. 29).

Preservar monumentos é manter viva a memória colectiva de um destino turístico.

3.3.5. Património

Segundo Miranda (1998), património é conotada com significações bastante distintas dos elementos da cultura e da natureza que hoje valoriza; tradicionalmente referia-se ao legado tangível deixado pela geração anterior: a propriedade privada transmitida de pais para filhos (herança material). Mais tarde, o conceito veio a aplicar-se também ao intangível: ao conhecimento e a todo o acervo histórico e cultural de uma coletividade.

Hebert (1989) citado por Gonçalves (2003), define património como todos os bens tangíveis e intangíveis, do passado incluindo a paisagem natural, e o meio construído, ofícios culturais, idiomas, crenças, religiosas, e tradições culturais

Neste sentido, torna-se evidente que o património é tudo o que um determinado grupo ou pessoas singulares herdam dos seus antepassados quer seja tangível ou intangível que é transmitido para gerações que seguem, pode também ser visto como uma construção social, contribuindo para o sentido de pertença.

Património de um povo pode ser um valioso atractivo cultural.

3.3.6. Património cultural

Cada povo produz relíquias que devido ao seu valor histórico e cultural constituem memória colectiva dessa comunidade e, que por isso, constituem o seu património cultural. Assim, e segundo a UNESCO (1983), citado em Gonçalves (2003), património cultural é entendido como o conjunto de: monumentos: obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura, elementos ou estruturas de carácter arqueológico, inscrições, cavernas e grupos de elementos, que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os conjuntos: grupos de construções, isoladas ou reunidas, cuja arquitetura e integração na paisagem lhes dá valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os sítios: obras do homem ou obras conjuntas do homem e da natureza, assim como, as zonas incluindo os lugares arqueológicos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

Património cultural é um bem material e imaterial criado ou integrado ao longo da história, que revela a identidade duma nação através dos monumentos, conjuntos ou sítios numa nação ou determinada sociedade.

O patrimônio cultural deixou de ser definido apenas pelos prédios que abrigaram a elite econômica e/ou política e os utensílios a elas pertencentes, passando também a ser definido como um conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade.

Esta definição abrange um grande espectro de significados. Existem conceitos mais comprimidos sobre património actual como a definição apresentada por Barreto (2003), segundo a qual património cultural são os elos que possibilitam os nexos dos povos com seu passado e, dessa forma, permitem a manutenção da comunidade cultural.

Já no contexto moçambicano e de acordo com a Lei 10/88, patrimônio cultural constitui “o conjunto de bens materiais e imateriais criados ou integrados pelo povo moçambicano ao longo da história com relevância para a definição da identidade cultural moçambicana”.

3.3.7. Desenvolvimento

Desenvolvimento como paradigma económico está relacionado com a produção ou o rendimento, a partir do qual a vida do cidadão melhora. Pode se ter um crescimento económico, mas quando esse fenómeno não leva a mudanças nos níveis de vida das pessoas, não há desenvolvimento.

Todos os investimentos em países devem levar a alterações substanciais nos níveis de vida dos seus habitantes. Desenvolvimento é um conceito associado à ideia de fazer as nações pobres caminharem em busca da superação de suas pobreza. “Entende-se por desenvolvimento um processo de produção de riqueza com partilha e distribuição com equidade, conforme as necessidades das pessoas, ou seja, com justiça” (Coriolano, 2003).

Segundo Oliveira (2002), o desenvolvimento “deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e principalmente humana e social” (p. 40).

3.3.8. Desenvolvimento do Turismo

De acordo com Jafari (1989), O desenvolvimento do turismo é visto como um processo contínuo de mudança e crescimento em que se busca o equilíbrio entre a preservação dos recursos naturais e culturais e o aumento dos benefícios econômicos e sociais para a comunidade local.

A Organização Mundial do Turismo (1998), define o desenvolvimento do turismo como o processo de planejamento e gestão de atividades turísticas com o objetivo de maximizar os benefícios econômicos e sociais para as comunidades locais, ao mesmo tempo em que se minimizam os impactos negativos sobre o meio ambiente e a cultura.

distintos: a temporada de Verão, com maior movimento entre Novembro e Janeiro, e a temporada de Inverno, que atinge seu pico durante as férias da Páscoa, em Março e Abril. Reconhecido como um dos destinos turísticos mais relevantes da Província de Inhambane, o município atrai um grande número de visitantes devido às suas praias, recursos naturais e riqueza cultural (Cantero, 2016).

A economia do Município de Inhambane é multifacetada, com forte dependência de três sectores principais: agricultura, pesca e turismo. Esses sectores refletem a integração entre recursos naturais abundantes e a rica herança cultural da cidade. A produção agrícola local concentra-se em alimentos básicos, como mandioca, milho e amendoim. Esses produtos são cultivados por pequenos agricultores, principalmente em regime de subsistência, mas também abastecem mercados locais (Chirindza, 2024).

A fertilidade da região é favorecida pelas chuvas sazonais, embora desafios como o acesso à irrigação ainda sejam presentes (Faife, 2019). A pesca artesanal é uma das principais fontes de renda e sustento para as comunidades costeiras. Crustáceos, peixes e moluscos são pescados ao longo da costa, não apenas para consumo local, mas também como produtos exportáveis. Esse setor também está diretamente ligado à segurança alimentar e ao comércio interno (Maxlhaieie & Castrogiovanni, 2020).

O turismo desempenha um papel crucial na economia de Inhambane, destacando-se por suas praias, como Tofo e Barra, além de sua história rica e diversificada. Monumentos históricos, festivais e práticas culturais atraem tanto turistas nacionais quanto internacionais, contribuindo para a geração de empregos e para a promoção da identidade local (Moraes, 2018).

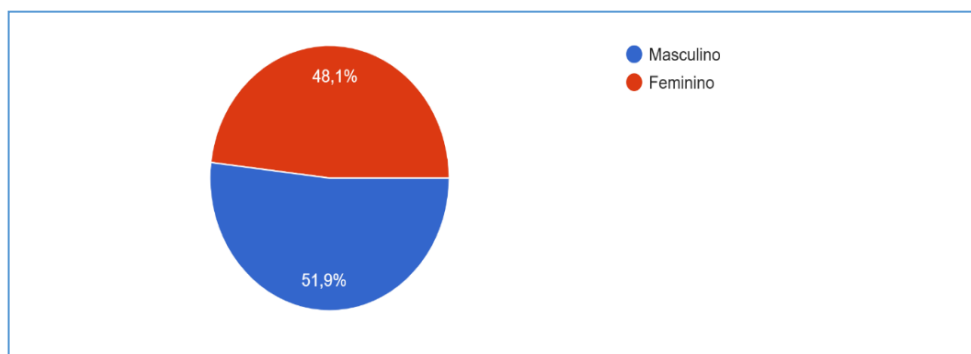
O Município de Inhambane possui um rico patrimônio histórico-cultural, composto por edifícios e monumentos que refletem sua herança multicultural e a convivência de diferentes povos ao longo dos séculos. Entre os destaques estão a Casa Osvald Hoffman, a Mesquita Velha, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e o Pórtico das Deportações dos Escravos, além do Palácio Fornaziny e da Casa das Telecomunicações de Moçambique. Esses locais, junto a outros, como o Cemitério dos Navegadores, a Antiga Alfândega e o Mercado Central, desempenham um papel essencial na preservação da memória e identidade cultural da cidade (Chirindza, 2024).

4.1.1. Dados Sociodemográficos dos Inquiridos

Dos 103 participantes no estudo, cerca de 48,1% (48) são do sexo masculino e 51,9% (52) feminino, refletindo uma amostra relativamente equilibrada (Figura 2). Estes dados sugerem uma boa representatividade em termos de gênero, conforme Santos e Silva (2020), que destacam a importância da inclusão de diferentes perspectivas em pesquisas sociais. Segundo Oliveira (2018), a diversidade de participantes é essencial para capturar percepções mais amplas e relevantes.

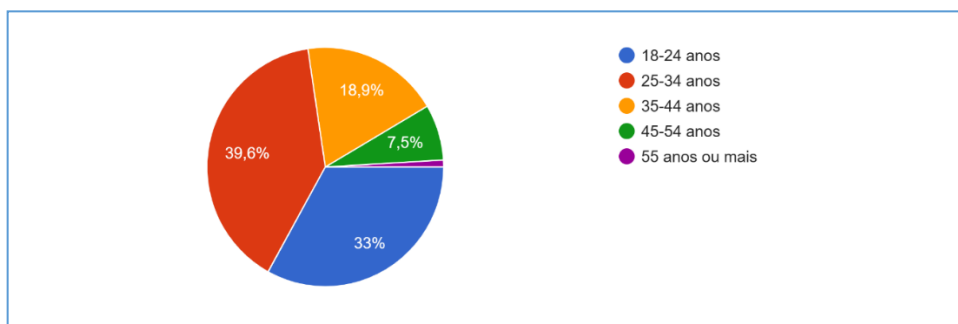
No entanto, em estudos semelhantes, como apontado por Freitas (2019), a diferença mínima entre gêneros é comum e pode indicar maior disposição de um grupo em responder estudos. A leve predominância de participantes do gênero feminino (51,9%) está alinhada com estudos de Santos e Silva (2020), que indicam o papel das mulheres na preservação e transmissão do patrimônio cultural. Apesar do engajamento feminino, há sub-representação em cargos de liderança no sector, refletindo um desafio estrutural, o que sugere a necessidade de políticas afirmativas para fortalecer a participação feminina em posições estratégicas (Costa & Andrade, 2019).

Figura 2: Distribuição dos participantes do estudo por gênero

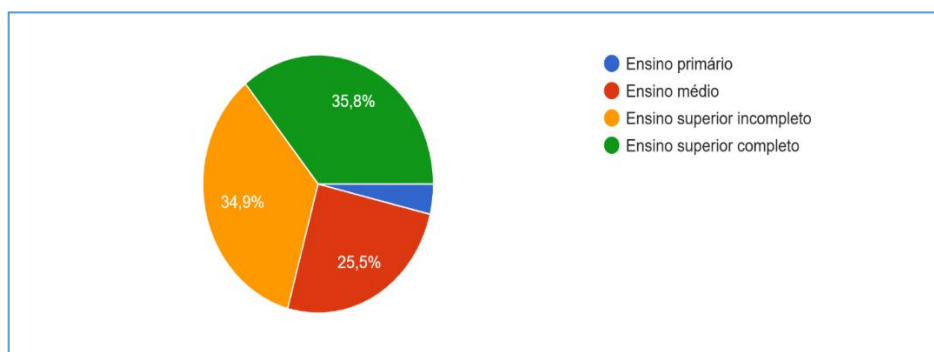


Fonte: Autora (2024)

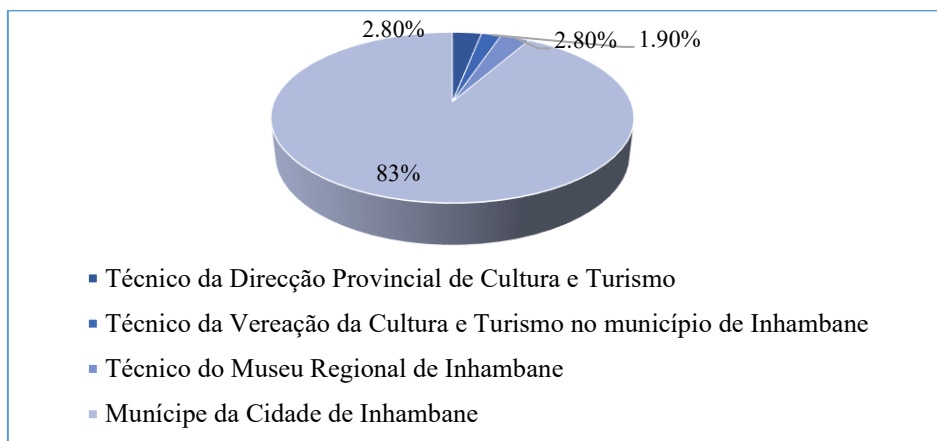
Quanto à idade dos participantes, a maioria (39,6%) tem entre 25 e 34 anos, seguida pela faixa etária de 18 a 24 anos, com cerca de 33%, evidenciando o interesse dos jovens pelo patrimônio cultural (Figura 3). Esse dado converge com Oliveira *et al.* (2020), que observaram um crescente engajamento juvenil em atividades culturais, especialmente em áreas com maior acesso à tecnologia. No entanto, a baixa participação de pessoas com 55 anos ou mais diverge dos achados de Freitas e Cardoso (2018), que enfatizam a importância do conhecimento intergeracional para a preservação cultural. Isso reforça a recomendação de programas que promovam o diálogo entre diferentes faixas etárias.

Figura 3: Distribuição dos participantes do estudo por faixas etárias**Fonte:** Autora (2024)

Observou-se maior participação de pessoas com ensino superior completo (35,8%), seguido do ensino superior incompleto, com cerca de 34,9%. Este resultado reflete o maior interesse de pessoas com maior escolaridade (Figura 4), como destacado por (Ribeiro & Lima, 2021). No entanto, autores como Pereira e Souza (2019), sugerem que estratégias inclusivas devem ser priorizadas para alcançar populações com níveis educacionais mais baixos, ampliando o impacto das políticas de preservação cultural.

Figura 4: Distribuição dos participantes do estudo por nível de escolaridade**Fonte:** Autora (2024)

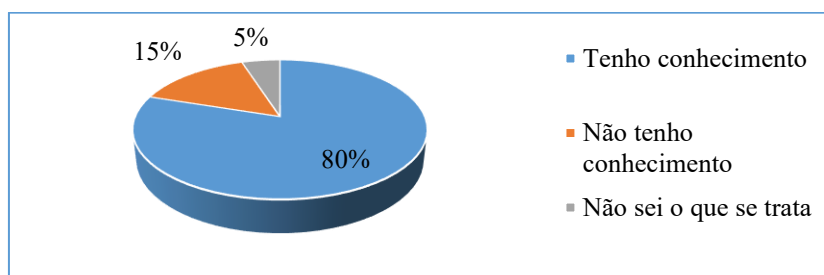
Contudo, cerca de 83% dos inquiridos são munícipes e os outros são técnicos ligados ao Município, Museu Regional; Direção Provincial de Cultura e Turismo (Figura 5), os resultados corroboram estudos de Campos *et al.* (2020), que destacam o papel central da comunidade local na gestão e preservação do Patrimônio cultural. A baixa participação de técnicos ligados a área de património e cultura, (7,5%) diverge de autores como Silva e Almeida (2019), que enfatizam a importância da integração entre gestores e comunidades para ações culturais mais eficazes.

Figura 5: Caracterização dos inquiridos

Fonte: Autora (2024)

4.2. Identificação do Patrimônio Histórico-Cultural

Quanto ao conhecimento sobre o Patrimônio Histórico-Cultural, a maioria dos participantes (80%) afirmou conhecer o patrimônio cultural local (Figura 6), convergindo com as conclusões de Cardoso e Oliveira (2017), que associam maior conhecimento à maior valorização cultural. Entretanto, 20% dos respondentes apresentaram níveis de discordância, refletindo lacunas de informação (Figura 5), como observado por Santos e Andrade (2020), que identificaram desafios em campanhas de conscientização cultural que não atingem públicos menos escolarizados ou moradores de áreas periféricas. Quanto a esta questão, o Chefe do Departamento do Património Cultural, Chefe do Departamento da Vereação da Área da da Cultura e Turismo e Director do Museu Regional, foram unânimes ao indicarem que o Património Histórico-Cultural de Inhambane é composto por edifícios, sítios, espaços culturais e outros elementos como Mesquita Velha, Pórtico de Deportações de Escravos, Locomotivas dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), antiga Catedral da Nossa Senhora da Conceição, Buraco dos Assassinos.

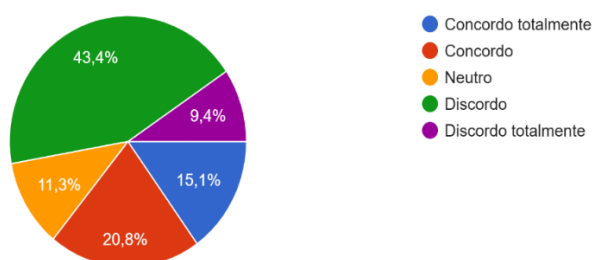
Figura 6: Conhecimento dos participantes sobre o patrimônio local

Fonte: Autora (2024)

No que se refere à proteção dos Monumentos pela gestão pública, os níveis de discordância 43,4% (Figura 7) sobre a eficácia da gestão pública são consistentes com as críticas feitas por Freitas e Souza (2018), que apontam a falta de recursos e transparência como barreiras frequentes à conservação. Por outro lado, Ribeiro e Silva (2019), destacam que, em contextos semelhantes, parcerias público-privadas têm gerado resultados positivos, especialmente em cidades turísticas. Essa divergência sugere que Inhambane poderia explorar modelos colaborativos de gestão para superar as limitações atuais.

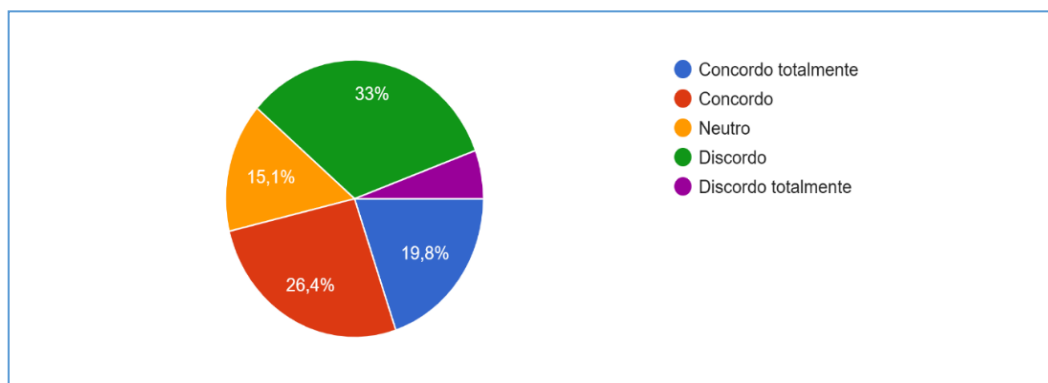
No entanto, os entrevistados (Chefe do Departamento do Património Cultural, Chefe do Departamento da Cultura e Turismo e Director do Museu Regional) destacaram que há um plano liderado pelo governo local em colaboração com o Conselho Municipal para colocação de placas de identificação do património histórico-cultural local para melhorar a conservação e valorização do Património Histórico-cultural de Inhambane.

Figura 7: Percepção dos participantes sobre a proteção dos monumentos pela gestão pública



Fonte: Autora (2024)

Quando questionados sobre a visibilidade e acessibilidade do patrimônio, Cerca de 33% dos participantes discordaram da adequação da visibilidade e acessibilidade dos bens culturais (Figura 8), um resultado que ecoa os achados de Campos *et al.* (2020), em outros municípios africanos. Freitas (2019) sugere que tecnologias como QR codes e aplicativos móveis podem ampliar o acesso, enquanto Silva e Andrade (2021), enfatizam a importância de investimentos em infraestrutura física, como transporte e sinalização, para superar barreiras de acessibilidade.

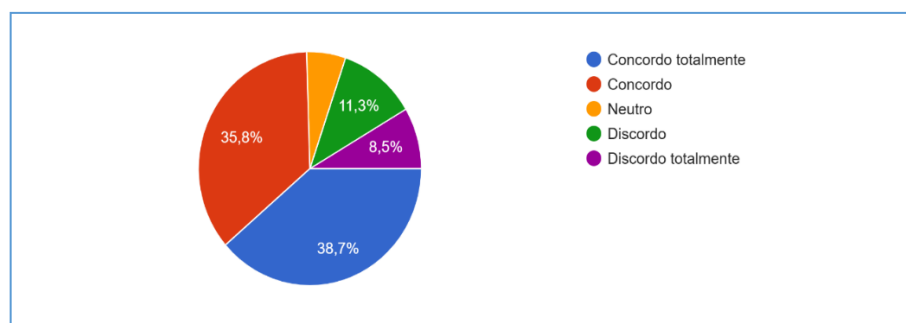
Figura 8: Percepção dos inquiridos sobre a visibilidade e acessibilidade do Patrimônio

Fonte: Autora (2024)

4.3. Condições dos Monumentos do Município de Inhambane

Quanto ao estado de conservação dos Monumentos, os munícipes têm uma percepção relativamente negativa (35,8%) sobre o estado de conservação dos monumentos (Figura 9), o que diverge com os resultados de Ribeiro *et al.* (2020), que identificaram esforços crescentes em municípios turísticos para preservar monumentos históricos. No entanto, a deterioração de bens específicos, como a antiga Catedral da Igreja Católica, e edifícios coloniais no centro do Município, ressalta a necessidade de estratégias de conservação contínuas. Essa observação é reforçada por Costa e Andrade (2019), que alertam para os efeitos da má gestão na degradação do patrimônio.

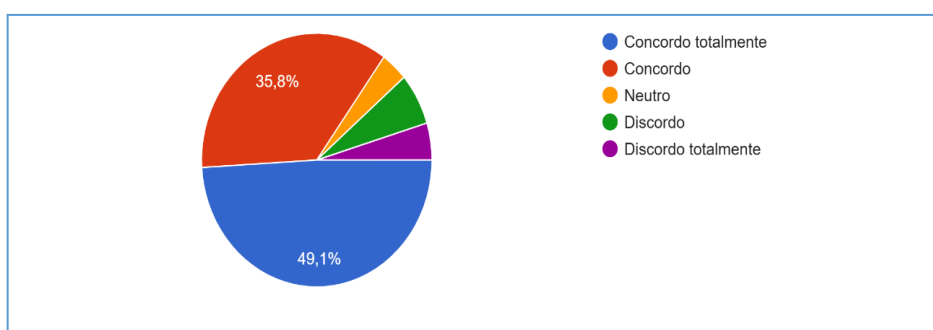
No entanto, os entrevistados (Chefe do Departamento do Património Cultural, Vereador da Área de Cultura e Turismo e Director do Museu Regional) destacaram que a conservação e valorização do Património Histórico-cultural de Inhambane, enfrenta desafios financeiros, vandalização por falta do conhecimento dos valores desses locais por parte dos munícipes. Contudo, o estado de conservação destes locais encontra-se em bom estado de conservação.

Figura 9: Percepção dos inquiridos sobre a conservação dos monumentos

Fonte: Autora (2024)

Embora 84,9% dos participantes tenham avaliado positivamente a ideia de que a descrição e sinalização dos monumentos são inadequadas para informar visitantes e promover o turismo cultural (Figura 10), autores como Pereira e Lima (2020), argumentam que a sinalização deve ser complementada por tecnologias interativas e informações multilíngues para atrair públicos diversificados. Divergências nesse aspecto surgem em estudos como o de Santos e Silva (2021), que questionam se tecnologias avançadas realmente aumentam a percepção de valor cultural ou apenas atendem turistas internacionais, negligenciando as comunidades locais.

Figura 10: Qualidade da Descrição e Sinalização

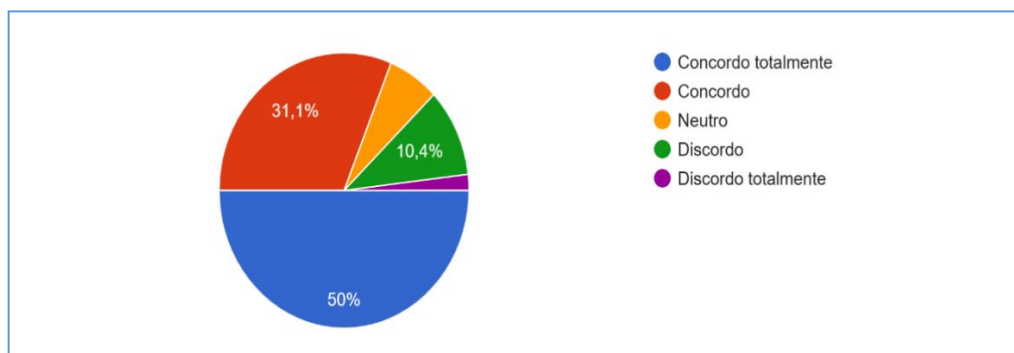


Fonte: Autora (2024)

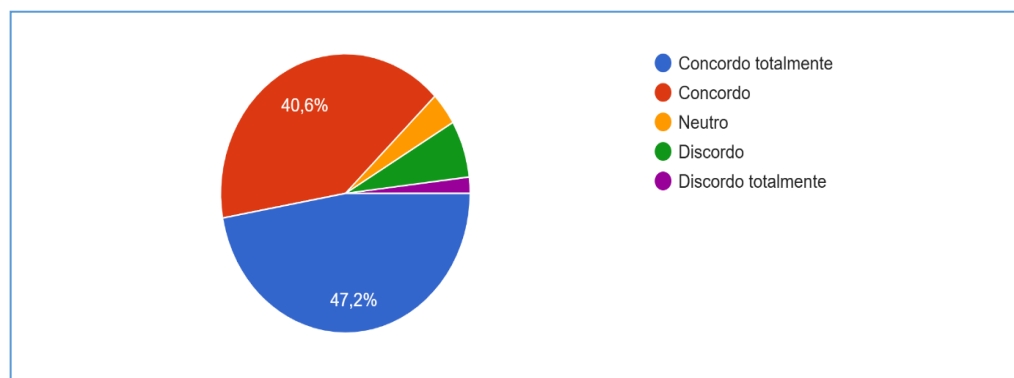
4.4. Papel do Município na Preservação do Património Local

Sobre a falta de mecanismos ou instrumentos de preservação dificilmente o município pode valorizar os seus monumentos e contribuir para o desenvolvimento local. Quanto ao “Papel do Município de Inhambane na Preservação do Património Local”, constatou-se altos níveis de concordância (31,1%), concordância total de 50% e 10% discordou com a afirmação sobre a relevância da actuação municipal (Figura 11), resultados consistentes com estudos de Oliveira et al. (2019), que destacam o papel central dos governos locais na preservação do património. Contudo, Silva e Almeida (2020) argumentam que, em muitos casos, a falta de mecanismos participativos resulta em ações que não refletem as prioridades da comunidade, uma crítica que pode ser aplicada ao contexto de Inhambane.

Durante as entrevistas, o Chefe do Departamento da Vereação da Cultura ressaltou que o papel do Município na preservação do património histórico-cultural é garantir sua conservação como testemunho de sua importância técnica e social, mantendo viva a história local. Já a Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane (DPCTI) actua na coordenação com os responsáveis pelos patrimónios, oferecendo apoio técnico, promovendo sua gestão e buscando parcerias para sua preservação.

Figura 11: Papel do Município na preservação do patrimônio histórico-cultural local**Fonte:** Autora (2024)

Na questão “se o município investe recursos adequados (financeiros e humanos) na preservação do patrimônio histórico-cultural”, houve baixa taxa de concordância dos munícipes, conforme ilustra a figura 12, ao indicar cerca de 47,2% dos inquiridos concordando totalmente e 40,6 concordando, incluindo 20% que discordam ou discordam totalmente que o município investe recursos adequados (financeiros e humanos) na preservação do patrimônio histórico-cultural. Estes resultados divergem com os achados de Freitas e Cardoso (2020), que associam maior investimento público à melhora na percepção da comunidade. No entanto, estudos como o de Ribeiro e Souza (2021) destacam que a aplicação inadequada dos recursos pode gerar desconfiança, reforçando a importância da transparência e prestação de contas.

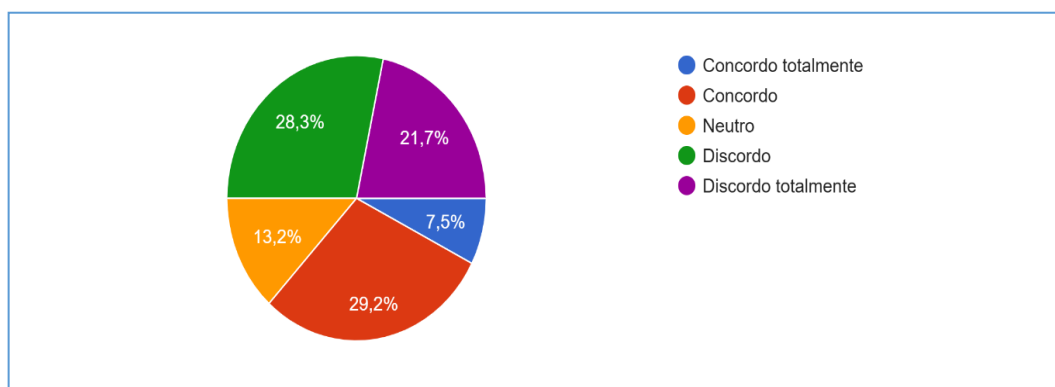
Figura 12: Percepção dos munícipes sobre investimentos na preservação do patrimônio cultural**Fonte:** Autora (2024)

A análise dos dados apresentados na figura 13, sobre o envolvimento dos munícipes nas ações de preservação do patrimônio histórico-cultural revela que, 57,5% dos inquiridos (somando as respostas “Discordo” e “Discordo totalmente”) acredita que o envolvimento dos munícipes é insuficiente ou inexistente. Isso sugere que, apesar de alguns esforços, a participação activa da

comunidade local nas iniciativas de preservação é limitada, possivelmente devido à falta de conscientização ou incentivos adequados (Santos, 2020). Por outro lado, 43% (somando as respostas “Concordo” e “Concordo totalmente”) veem o envolvimento de munícipes de forma mais positiva, o que indica que há algum nível de participação, embora este ainda não seja considerado suficiente para um impacto significativo.

Esses dados podem refletir uma percepção de que, apesar de haver ações de preservação, elas podem não ser amplamente divulgadas ou acessíveis para o público (Santos, 2020). Portanto, a análise destaca a necessidade de intensificar o envolvimento da comunidade local nas questões de preservação do patrimônio histórico-cultural. Políticas públicas mais eficazes, programas educativos e um esforço maior de engajamento comunitário poderiam aumentar a percepção de participação ativa e contribuir para a preservação mais eficaz do patrimônio (Oliveira, 2019).

Figura 13: Nível do envolvimento da comunidade local nas ações de preservação do patrimônio histórico-cultural



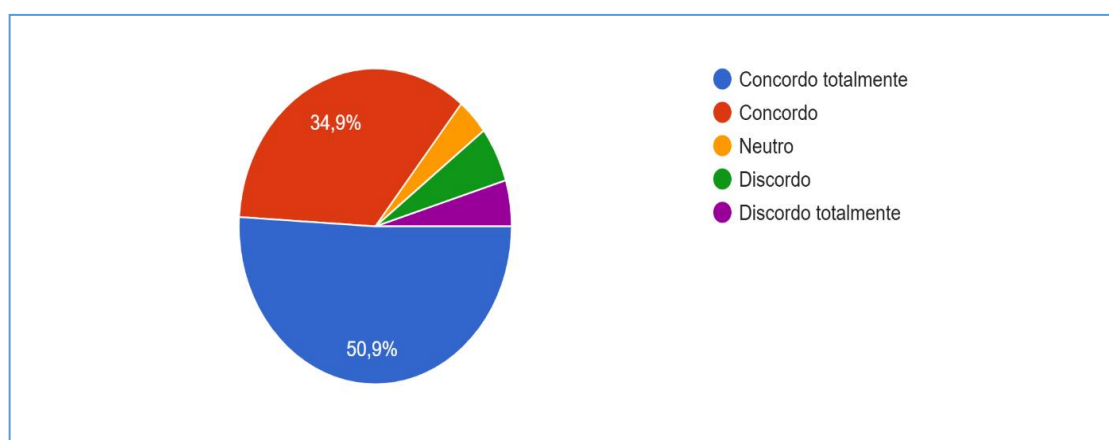
Fonte: Autora (2024)

A análise dos dados da figura 14 sobre a percepção dos munícipes em relação à afirmação sobre se existe políticas adotadas pelo município para a preservação do patrimônio e depois deve-se analisar a sua implementação e eficiência, a distribuição dos resultados revela que 50,9% dos inquiridos concordam totalmente com a afirmação, indicando uma visão relativamente positiva sobre a eficiência e consistência das políticas. Além disso, 34,9% dos respondentes expressaram concordância, reforçando o apoio às políticas de preservação. Poucos inquiridos permaneceram neutros, o que sugere que a maioria já formou uma opinião clara sobre o assunto. Por outro lado, as categorias “Discordo” e “Discordo totalmente” apresentaram valores muito baixos, indicando pouca insatisfação ou percepção de ineficiência. O baixo índice de discordância (<20%) é um indicativo de que as críticas às políticas são marginais, o que pode ser atribuído à

percepção de resultados positivos ou ao desconhecimento de questões críticas relacionadas à implementação.

Em relação a esta questão, o chefe do Departamento do Património Cultural, na Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane destacou que a DPCTI não elabora políticas, as políticas são elaboradas pela central "Maputo". E essas políticas são: decreto 55/2016 de 28 de Novembro- regula a gestão e a classificação do Património Histórico-Cultural e o Decreto 44/2018- 28 de Junho- regula vistas aos museus, centros de interpretação.

Figura 14: Percepção dos munícipes sobre eficiência das políticas de preservação

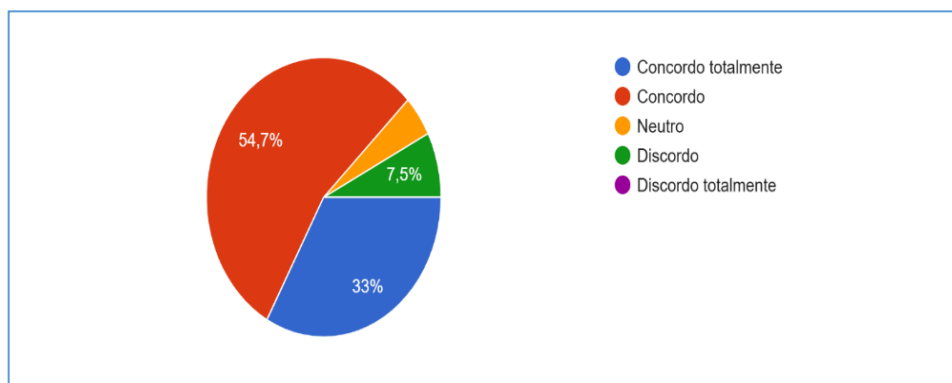


Fonte: Autora (2024)

4.5. Importância da Preservação do Património Histórico-cultural no desenvolvimento do Turismo Local

Quanto à pergunta ou questão “se a preservação do patrimônio histórico-cultural é importante para a promoção do turismo em Inhambane”, os dados indicaram que cerca de 33% dos inquiridos concordam totalmente, enquanto 54,7 % concorda com essa ideia (Figura 15), o que corrobora com os resultados de Cardoso e Lima (2020), que defendem que o patrimônio cultural é um motor do desenvolvimento do turismo local. Por outro lado, Freitas e Santos (2021), alertam que a superexploração turística pode comprometer a autenticidade cultural e gerar conflitos com as comunidades locais, ressaltando a necessidade de planejamento integrado.

Figura 15: Percepção dos participantes sobre a relação entre preservação e turismo



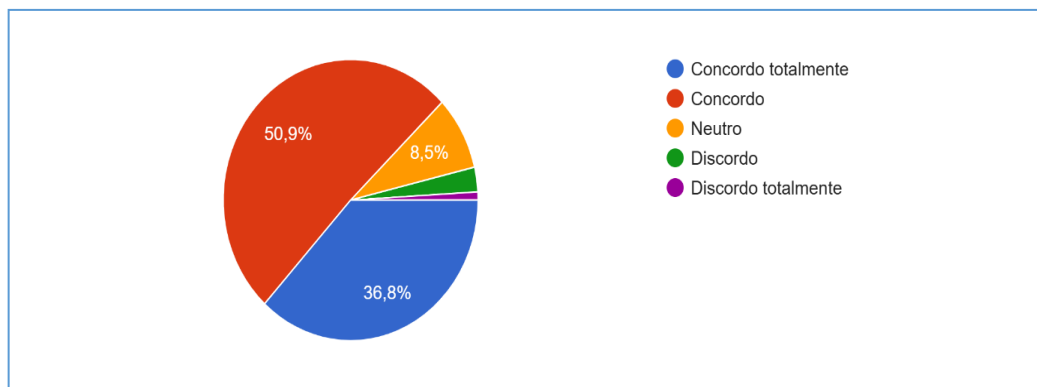
Fonte: Autora (2024)

A maioria dos participantes concorda que o patrimônio cultural desempenha um papel fundamental no fortalecimento da identidade local (Figura 16). No entanto, Costa e Silva (2019) alerta que a valorização cultural muitas vezes exclui grupos marginalizados, como as comunidades rurais, destacando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva.

Quando questionados sobre o que o Município poderia fazer para valorizar o patrimônio e impulsionar o turismo local, os entrevistados apontaram diferentes sugestões. O Director do Museu Regional propõe a criação de pacotes turísticos e roteiros, além da restauração e reabilitação dos monumentos sem alterar sua arquitetura original. Ele também destaca a importância de ampliar a divulgação dos patrimônios históricos por meio de plataformas digitais, tornando essas informações mais acessíveis ao público.

O Chefe do Departamento do Patrimônio Cultural argumenta que a valorização já ocorre naturalmente, uma vez que a cidade preserva construções centenárias e registros históricos. No entanto, ele ressalta desafios como a falta de recursos financeiros, dificuldades técnicas e a escassez de materiais adequados para a restauração dos monumentos. O Chefe de Departamento da Vereação da Cultura enfatiza a necessidade de manter a história viva por meio da instalação de placas informativas nos monumentos históricos, da reabilitação contínua dos espaços e da realização de campanhas de limpeza e sensibilização da comunidade local para a preservação do patrimônio.

Figura 16: Percepção dos participantes sobre a valorização Cultural e Identidade Local



Fonte: Autora (2024)

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Com o presente capítulo pretende-se elaborar as conclusões do trabalho de acordo com os resultados obtidos a partir do trabalho realizado na recolha de dados aos inquiridos e entrevistados. De igual modo, se apresentam algumas sugestões que poderão contribuir para valorizar o património do Município de Inhambane e transforma-lo num atractivo cultural.

5.1. Conclusão

O presente estudo avaliou a valorização do património histórico-cultural do Município de Inhambane como um factor estratégico para o desenvolvimento do turismo local. As análises realizadas identificaram bens patrimoniais de grande relevância, como a Casa Osvald Hoffman, a Mesquita Velha, a antiga Catedral da Igreja Católica e o Pórtico das Deportações dos Escravos. Esses monumentos representam não apenas a riqueza histórica e cultural do município, mas também seu elevado potencial para atrair visitantes, tornando-se elementos centrais para a promoção do turismo e o fortalecimento da identidade local.

Apesar desse potencial, os resultados evidenciaram importantes desafios na preservação e gestão do património histórico-cultural. As acções do governo municipal foram consideradas insuficientes por grande parte dos participantes, sobretudo em questões relacionadas à transparência na gestão de recursos, à ausência de mecanismos participativos e à acessibilidade aos principais monumentos. Além disso, a falta de infraestrutura adequada foi identificada como uma barreira significativa para a conservação desses bens e para o seu aproveitamento turístico de maneira sustentável.

O estudo destacou que a valorização do património histórico-cultural é essencial não apenas para o desenvolvimento económico e social, mas também para o fortalecimento da identidade comunitária. No entanto, alertou-se para os riscos da exploração turística sem planeamento integrado, que pode comprometer a autenticidade cultural do município e gerar conflitos com as comunidades locais. A preservação do património deve, portanto, ser conduzida de forma alinhada a estratégias de turismo sustentável, evitando impactos negativos tanto no património quanto na população residente.

Diante disso, o desenvolvimento do turismo em Inhambane exige acções integradas e coordenadas. É essencial fortalecer a gestão participativa, envolvendo os munícipes na planificação e execução das estratégias de preservação e valorização. Além disso, programas

educativos devem ser implementados para sensibilizar a população sobre a importância do património histórico-cultural. Outro ponto crucial é o investimento em infraestrutura e acessibilidade, garantindo que os monumentos estejam conservados e acessíveis tanto para os visitantes quanto para os moradores locais.

A criação de políticas integradas e estratégias de turismo é indispensável para alinhar a preservação do património ao desenvolvimento do turismo. Isso garantirá benefícios económicos e sociais para os munícipes, sem comprometer a autenticidade cultural que torna o Município de Inhambane único.

5.2. Sugestões

Com base nos resultados obtidos, algumas sugestões podem ser apresentadas para melhorar a valorização do património histórico-cultural de Inhambane como um impulsionador do desenvolvimento do turismo local:

1. **Fortalecimento da gestão participativa:** é essencial envolver a comunidade local nas decisões sobre a preservação e valorização do património. A criação de comitês consultivos e a promoção de consultas públicas podem garantir que as acções de preservação reflitam as necessidades e expectativas da população.
2. **Investimentos em infraestrutura e acessibilidade:** melhorar a sinalização e a infraestrutura de acesso aos monumentos históricos pode ampliar a experiência dos turistas e facilitar o acesso aos bens culturais. O uso de tecnologias interativas, como aplicativos móveis e QR codes, pode também ser explorado para aumentar a visibilidade e a interação com o património.
3. **Promoção da educação e conscientização cultural:** desenvolver campanhas de conscientização sobre a importância da preservação do património, especialmente para as gerações mais jovens, pode fortalecer o vínculo entre os munícipes e os bens culturais. Parcerias com escolas e universidades locais, além de projetos educativos, são fundamentais para garantir a continuidade dessa valorização no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abdel-Kader, S. (2021). *Cultural heritage preservation in Egypt: Challenges and opportunities*.
- Bertocchi, G. (2021). *Tourism and cultural heritage: The case of Rome*.
- Brandi, C. (1963). *Teoria do restauro*.
- Brundtland, G. H. (1987). *Our common future: Report of the World Commission on Environment and Development*. Oxford University Press.
- Câmara Municipal de Évora. (2019). *Rede Portuguesa de Cidades do Patrimônio Mundial*.
- Chirindza, M. J. (2024). *Avaliação do património histórico-cultural do Município de Inhambane como fator de desenvolvimento do turismo cultural*.
- Chivambo, T., & Manjate, J. (2021). Conservação do património histórico e o turismo em Moçambique. *Revista de Estudos Culturais*, 15(2), 123–145.
- Choay, F. (2001). *A alegoria do património*. Editora UNESP.
- Cohen, E. (1979). A phenomenology of tourist experiences. *Sociology*, 13(2), 179–201.
- Derrida, J. (2002). *Archive fever: A Freudian impression*.
- Elkington, J. (1997). *Cannibals with forks: The triple bottom line of 21st century business*. Capstone Publishing.
- Faife, A. P. M. (2019). *O papel da cultura no desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane*.
- Fairclough, G. (2003). The heritage landscape as biography: Conservation and the built environment in historic landscape characterisation. English Heritage.
- Hobsbawm, E. J., & Ranger, T. (1983). *The invention of tradition*.
- Honey, M. (2008). *Ecotourism and sustainable development: Who owns paradise?* Island Press.
- Lowenthal, D. (2015). *The past is a foreign country – Revisited*. Cambridge University Press.
- Mabunda, F. (2019). Turismo e preservação cultural em Inhambane: Desafios e oportunidades. *Caderno de Estudos Urbanos*, 8(1), 89–112.
- MacCannell, D. (1976). *The tourist: A new theory of the leisure class*. University of California Press.

- Matos, A. (2020). A importância das parcerias público-privadas na preservação do património cultural. *Revista de Gestão Cultural*, 5(1), 55–70.
- Maxlhaieie, P. J., & CastrogioVanni, A. C. (2020). Patrimônio cultural e turismo: Cenários sobre o Município de Inhambane, Moçambique. *Rosa dos Ventos*, 6(3), 356–373.
- Mbalazi, J., & Nkhata, M. (2023). *Community awareness and cultural heritage conservation in Mozambique*.
- Mbuya, I., & Mjiba, R. (2023). *Financial challenges in cultural heritage management in Mozambique*.
- McCool, S. F., & Moisey, R. N. (2008). *Tourism, recreation and sustainability: Linking culture and the environment*. Routledge.
- Ministério da Cultura da Turquia. (2014). *Lei de proteção de bens culturais*.
- Ministério da Cultura do Brasil. (2012). *Técnicas tradicionais de produção e turismo sustentável*.
- Morais, S. S. (2018). Timbilas como prática social e como patrimônio da humanidade: Narrativas em torno de um ‘bem cultural’ chope. *Anais da 31ª RBA – Direitos Humanos e Antropologia em Ação*.
- Munjéri, D. (2020). Community participation in cultural heritage management: A review of the African context. *African Journal of Cultural Studies*.
- Munjéri, H. (2020). Community engagement in cultural heritage management: A case study in Zimbabwe. *Journal of Heritage Management*.
- Murgante, B. (2011). Preserving the cultural heritage by means of geospatial technologies. In *The 6th International Conference on Advances in Geographic Information Systems* (pp. 10–15). ACM.
- Muto, C., & Macamo, A. (2022). *Legislative frameworks for cultural heritage protection in Mozambique*.
- Nhantumbo, I., & Shaba, F. (2022). *Climate change impacts on cultural heritage in Mozambique*.
- Nyamadzawo, L., & Dube, C. (2021). *Preservação do patrimônio cultural e desenvolvimento sustentável em Moçambique*.

- Nyamadzawo, L., & Dube, N. (2021). Heritage tourism and sustainable development in Africa: Challenges and opportunities. *African Journal of Tourism and Heritage Studies*.
- Oliveira, M. (2019). *Preservação e participação: Desafios e soluções para a preservação do patrimônio cultural em áreas urbanas*. Editora História Viva.
- Organização Mundial do Turismo (OMT). (2023). *Turismo e desenvolvimento sustentável*.
- Pereira, L. (2021). *Cultural heritage and tourism: The case of Lisbon*.
- Richards, G. (1996). *Cultural tourism in Europe*. CAB International.
- Ritchie, J. R. B. (2009). *Tourism resilience and sustainability*.
- Ruskin, J. (1849). *The seven lamps of architecture*. Smith, Elder & Co. [Wikipedia](#)
- Santos, P. (2020). *O impacto do envolvimento comunitário na preservação do patrimônio histórico-cultural*. Editora Cultural.
- Sen, A. (1999). *Development as freedom*. Oxford University Press.
- Silva, R., & Nunes, P. (2022). *O impacto da deterioração do património histórico na*.
- Smith, M. (2020). *Tourism and cultural heritage: Authenticity and experience*.
- Sousa, M., & Pereira, V. (2020). O papel do turismo na revitalização cultural de Inhambane. *Turismo e Património*, 18(1), 45–61.
- Tambo, A., & Oduor, M. (2022). *Community involvement in cultural heritage preservation in Mozambique*.
- Tambo, I., & Oduor, M. (2022). *Cultura em movimento: A participação da comunidade na proteção do patrimônio cultural*.
- UNESCO. (2003). *Convention for the safeguarding of the intangible cultural heritage*. <https://ich.unesco.org/en/convention-for-the-safeguarding-of-the-intangible-cultural-heritage-2003-00879>
- UNESCO. (2019). *Cultural heritage and sustainable development*.
- Urry, J. (1990). *The tourist gaze: Leisure and travel in contemporary societies*. Sage Publications.
- Viollet-le-Duc, E. (1858). *Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVIe siècle*.

Yamamoto, T. (2021). *Successful strategies for heritage tourism: The case of Kyoto*.

APÊNDICES

Apêndice 1: Questionário direccionado aos Municípes

Este questionário visa responder ao tema da monografia com o seguinte título: Avaliação da Valorização do Patrimônio Histórico-cultural do Município de Inhambane como Factor de Desenvolvimento do Turismo Local. As respostas fornecidas são essenciais para compreender a situação actual do património local e aprimorar as políticas de valorização do património cultural do município. A sua participação é valiosa e contribuirá significativamente para o desenvolvimento sustentável do turismo local. Agradecemos a sua colaboração.

Por favor, preencha as informações e indique as alternativas correspondentes ao seu ponto de vista.

Secção 1: Informações Sociodemográficas

1. Género:

☐ Masculino ☐ Feminino

2. Faixa etária:

☐ 18-24 anos ☐ 25-34 anos

☐ 35-44 anos ☐ 45-54 anos ☐ 55 anos ou mais

3. Nível de escolaridade:

☐ Ensino primário ☐ Ensino médio

☐ Ensino superior incompleto ☐ Ensino superior completo

4. Caracterização do participante

☐ Técnico da Direcção Provincial de Cultura e Turismo

☐ Técnico da Vereação da Cultura e Turismo no município de Inhambane

☐ Técnico do Museu Regional de Inhambane

☐ Munícipe da Cidade de Inhambane

Secção 2: Identificação do Patrimônio Histórico-Cultural do Município de Inhambane

1. Tem conhecimento dos principais elementos do patrimônio histórico-cultural em Inhambane?

☐ Tenho conhecimento ☐ Não tenho conhecimento ☐ Não sei do que se trata

2. O município identifica e protege adequadamente os monumentos e elementos culturais da cidade.

☐ Concordo totalmente ☐ Concordo ☐ Neutro ☐ Discordo ☐ Discordo totalmente

3. O patrimônio histórico-cultural de Inhambane é visível e acessível para a população local e turistas.

☐ Concordo totalmente ☐ Concordo ☐ Neutro ☐ Discordo ☐ Discordo totalmente

Secção 3: Descrição e Condição dos Monumentos

1. Os monumentos históricos em Inhambane encontram-se em boas condições de conservação.

☐ Concordo totalmente ☐ Concordo ☐ Neutro ☐ Discordo ☐ Discordo totalmente

2. A descrição e sinalização dos monumentos são adequadas para informar visitantes e promover o turismo cultural.

☐ Concordo totalmente ☐ Concordo ☐ Neutro ☐ Discordo ☐ Discordo totalmente

10. As acções de restauração e manutenção dos monumentos são realizadas regularmente pelo município.

☐ Concordo totalmente ☐ Concordo ☐ Neutro ☐ Discordo ☐ Discordo totalmente

Secção 4: Papel do Município na Preservação do Patrimônio

1. O município de Inhambane desempenha um papel activo na preservação do patrimônio histórico-cultural.

☐ Concordo totalmente ☐ Concordo ☐ Neutro ☐ Discordo ☐ Discordo totalmente

2. O Município de Inhambane tem políticas para preservação do Património cultural local.

☐ Concordo totalmente ☐ Concordo ☐ Neutro ☐ Discordo ☐ Discordo totalmente

3. O município investe recursos adequados (financeiros e humanos) na preservação do patrimônio histórico-cultural.

☐ Concordo totalmente ☐ Concordo ☐ Neutro ☐ Discordo ☐ Discordo totalmente

4. A comunidade local é envolvida nas ações de preservação do patrimônio histórico-cultural.

☐ Concordo totalmente ☐ Concordo ☐ Neutro ☐ Discordo ☐ Discordo totalmente

Secção 5: Importância da Preservação do Património cultural no desenvolvimento do turismo Local.

1. A preservação do património histórico-cultural é importante para a promoção do turismo em Inhambane.

☐ Concordo totalmente ☐ Concordo ☐ Neutro ☐ Discordo ☐ Discordo totalmente

2. A valorização do património cultural ajuda a fortalecer a identidade local e atrair turistas.

☐ Concordo totalmente ☐ Concordo ☐ Neutro ☐ Discordo ☐ Discordo totalmente

3. As iniciativas de preservação promovem o desenvolvimento do turismo local

☐ Concordo totalmente ☐ Concordo ☐ Neutro ☐ Discordo ☐ Discordo totalmente

4. A preservação do património histórico-cultural contribui para um turismo sustentável no Município de Inhambane.

☐ Concordo totalmente ☐ Concordo ☐ Neutro ☐ Discordo ☐ Discordo totalmente

Muito obrigada pela colaboração

Inhambane, 2024

Apêndice: *Guião de entrevista digerido ao Chefe de Departamento da Vereação da Cultura e Turismo*

Esta entrevista visa responder ao tema da monografia com o seguinte título: “Avaliação da Valorização do Patrimônio Histórico-cultural do Município de Inhambane como Factor de Desenvolvimento do Turismo Local”. A entrevista pretende recolher dados sobre este tema. A sua participação é valiosa e contribuirá significativamente para a elaboração da Monografia. Agradecemos a sua colaboração e as questões de privacidade e anonimato serão observadas na realização deste estudo.

Categorização das Questões:

1. Identificação e Descrição do Património Histórico-cultural do Município de Inhambane

- a) Quais são os principais elementos do património histórico-cultural do Município de Inhambane? _____
- b) Em que condições de conservação se encontram os monumentos desde município? _____
- c) A sinalização dos monumentos é adequada para informar visitantes e promover o turismo cultural? _____

2. Papel do Município na Preservação do Património Histórico-cultural Local

- a) Qual é o papel do município de Inhambane na preservação do seu património histórico-cultural? _____
- b) Que políticas foram elaboradas pelo Município para a conservação e preservação deste património? _____
- c) As acções de restauração e manutenção dos monumentos são realizadas regularmente pelo município? _____
- d) Que dificuldades o Município tem nas tentativas de conservar e valorizar o seu património Cultural? _____

**3. Importância da Preservação do Património Histórico-cultural no
Desenvolvimento do Turismo Local;**

- a) Será que o estado actual do património local contribui para o desenvolvimento do turismo local? _____
- b) Que deverá ser feito pelo Município para que o património seja valorizado e contribua para o desenvolvimento do turismo Local? _____

Inhambane, Janeiro de 2025

Apêndice 3: *Guião de entrevista direccionado ao Chefe do Departamento do Património Cultural da Direcção Provincial de Cultura e Turismo*

Esta entrevista visa responder ao tema da monografia com o seguinte título: “Avaliação da Valorização do Património Histórico-cultural do Município de Inhambane como Factor de Desenvolvimento do Turismo Local”. A entrevista pretende recolher dados sobre este tema. A sua participação é valiosa e contribuirá significativamente para a elaboração da Monografia. Agradecemos a sua colaboração e as questões de privacidade e anonimato serão observadas na realização deste estudo.

Categorização das Questões:

1. Identificação e Descrição do Património Histórico-cultural do Município de Inhambane

- a) Quais são os principais elementos do património histórico-cultural do Município de Inhambane? _____
- b) Em que condições de conservação se encontram os monumentos desde município? _____
- c) A sinalização dos monumentos é adequada para informar visitantes e promover o turismo cultural? _____

2. Papel do Município na Preservação do Património Histórico-cultural Local

- a) Qual deve ser o papel do município de Inhambane na preservação do seu património histórico-cultural? _____
- b) Tem conhecimento de políticas elaboradas pelo Município para a conservação e preservação deste património? ____ Se sim, quais? _____
- c) As acções de restauração e manutenção dos monumentos são realizadas regularmente pelo município? _____
- d) Achas que o Município tem dificuldades de conservar e valorizar o seu património Cultural? ____ Se sim, quais? _____

2. Importância da Preservação do Património Histórico-cultural no Desenvolvimento do Turismo Local;

- a) Será que o estado actual do património local contribui para o desenvolvimento do turismo local? _____
- b) Que deverá ser feito pelo Município para que o património seja valorizado e contribua para o desenvolvimento do turismo Local? _____

Inhambane, Janeiro de 2025

Apêndice 4: Guião de entrevista ao Director do Museu Regional

Esta entrevista visa responder ao tema da monografia com o seguinte título: “Avaliação da Valorização do Patrimônio Histórico-cultural do Município de Inhambane como Factor de Desenvolvimento do Turismo Local”. A entrevista pretende recolher dados sobre este tema. A sua participação é valiosa e contribuirá significativamente para a elaboração da Monografia. Agradecemos a sua colaboração e as questões de privacidade e anonimato serão observadas na realização deste estudo.

Categorização das Questões:

1. Identificação e Descrição do Património Histórico-cultural do Município de Inhambane

- a) Quais são os principais elementos do património histórico-cultural do Município de Inhambane? _____
- b) Em que condições de conservação se encontram os monumentos desde município? _____
- c) A sinalização dos monumentos é adequada para informar visitantes e promover o turismo cultural? _____

2. Papel do Município na Preservação do Património Histórico-cultural Local

- a) Qual deve ser o papel do município de Inhambane na preservação do seu património histórico-cultural? _____
- b) Tem conhecimento de políticas elaboradas pelo Município para a conservação e preservação deste património? ____ Se sim, quais? _____
- c) As acções de restauração e manutenção dos monumentos são realizadas regularmente pelo município? _____
- d) Achas que o Município tem dificuldades de conservar e valorizar o seu património Cultural? ____ Se sim, quais? _____

3. Importância da Preservação do Património Histórico-cultural no Desenvolvimento do Turismo Local;

- a) Será que o estado actual do património local contribui para o desenvolvimento do turismo local? _____
- b) Que deverá ser feito pelo Município para que o património seja valorizado e contribua para o desenvolvimento do turismo Local? _____

Inhambane, Janeiro de 2025